

CASCA DE BAOBÁ
ROTEIRO ORIGINAL – MARIANA LUIZA

FADE IN:

EXT. CASA DE MARIA - SANTA MARTA - AMANHECER

MARIA, negra, 25 anos, fecha a porta de sua casa e desce os degraus da favela Santa Marta. Ela veste uma jaqueta jeans e carrega uma mochila nas costas.

MARIA

Mãe,
Quantas saudades!
Estou no final do período,
estudando tanto que mal tenho tempo
para te escrever.
Outro dia, na aula de antropologia,
teve um seminário sobre danças de
origens africanas. A professora
mostrou uns vídeos de Congada
mineira, Ticumbi do Espírito Santo
e Folia de Reis de Goiás.

Eu contei pra turma sobre a
Machadinha. E foi só falar que eu
era quilombola para virar o ser
mais exótico da faculdade.

CORTA PARA:

INT. FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRJ - MANHÃ

Maria chega ao campus universitário atrasada. Ela caminha pelos corredores, sobe a escada caracol e entra na sala. A professora está ensinando sobre Goffman. Maria passa na frente do quadro e senta na carteira.

MARIA

Eu tenho me esforçado bastante pra
lembrar das músicas de roda que a
gente dançava em volta da fogueira
quando eu era bem pequena.

Às vezes vem uma batida de tambor,
mas a letra sempre me foge...

Eu tenho ocupado tanto a cabeça,
que mal consigo concentrar nas
memórias.

Deu saudades da Machadinha.
Como é que anda tudo por aí, mãe?

Um beijo grande,

CORTA PARA:

EXT. FAZENDA MACHADINHA QUISSAMÃ - CONTINUAÇÃO

Vemos a Fazenda Machadinha. As figueiras com seus galhos balançados pelo vento. O quilombo que tem uma única rua com casas todas iguais. Um campinho gramado vazio. Um homem negro alimentando seu cavalo. Vemos a ausência de pessoas. O restaurante vazio. As portas fechadas com cadeados. O pôr do sol no quilombo.

FRANCISCA

Que isso filha, é verdade?

Eu não sabia que ensinava jongo na universidade.

Quer dizer então que eu posso ser diplomada?

É, por aqui as coisas andam desandando, um pouco. Quase não tem trabalho.

O memorial está fechado.

A mãe da dona Gerusa anda adoentada...

Ela já não faz mais aquela roda de leitura com as crianças.

Também, esses meninos de hoje só pensam em internet e nesse tal de Pokemon.

O restaurante já não funciona mais. A roda de jongo faz tempo que não se reúnem.

Filha, lembra como era bom quando a gente ficava aqui cheio de turistas, a gente servia aquela comidada.

E o povo se divertia até varar a noite no som do tambor e do nosso jongo.

CORTA PARA:

EXT. CANAVIAL - CONTINUAÇÃO

Francisca caminha pelo canavial. Ela corta cana e depois carrega nos ombros a cana cortada. Francisca está muito suada.

FRANCISCA

É filha, eu tive que voltar pro canavial.

É muito ruim cortar cana debaixo do sol quente quando a gente já tava desacostumada disso.

Eu me cortei toda nos primeiros dias.

(MORE)

FRANCISCA (CONT'D)

Mas não posso reclamar, eu tive foi sorte de arrumar esse trabalho. Ah filha, mas também é muito bom, sabe? Sentir o cheiro da cana novinha, o assovio do vento cruzando a plantação.

CORTA PARA:

EXT. RUÍNAS DA CASA GRANDE / QUISSAMÃ - CONTINUAÇÃO

Francisca caminha pelas Ruínas da casa grande. Um grupo de crianças brinca próximo as Ruínas. Francisca caminha de volta para casa.

FRANCISCA

Puseram uma cerca na casa grande. O teto desmoronou e está perigoso deixar as crianças brincando perto.

CORTA PARA:

EXT. USINA DE QUISSAMÃ - DIA

Vemos as Ruínas da antiga usina de cana-de-açúcar. Sobrou apenas a chaminé, parte da parede da casa de máquina e o portal de entrada da usina. Vemos alguns bois repousando entre as Ruínas.

Vemos Francisca observa as Ruínas.

FRANCISCA

O dono da usina agora está criando boi. Lá as coisas também estão em ruínas.

Nossa memória é igual as ruínas da casa grande. Se a gente não cuida o tempo despedaça.

E o que você anda fazendo, filha, além de estudar? Está comendo direitinho, minha filha?

CORTA PARA:

EXT. FAVELA SANTA MARTA - DIA

Maria desce as escadas da favela Santa Marta. A câmera segue Maria e para enquanto ele desce as escadas de frente a vista do Rio de Janeiro. A câmera sobe e revela os prédios e o mar. Uma bela vista da cidade.

MARIA

Mãe,
Tô morando perto do trabalho agora,
lá no Santa Marta.
Lembra um pouco a Machadinha, mas
ao mesmo tempo é tudo tão
diferente...
Tenho que subir 638 degraus pra
chegar em casa.
O Rio de maravilhoso só tem mesmo a
vista. É uma cidade muito dura,
cada um por si.

CORTA PARA:

INT. LOJA DE DESCARTÁVEIS - DIA

Maria passa espanador na loja. Arruma os produtos na prateleira. Limpa as estantes e organiza os produtos. Preta e Francisca fazem farinha de mandioca.

Maria espera pelos clientes na porta da loja. Maria atende os clientes da loja.

MARIA

Ó, semana passada baixou o santo de
dona Francisca.
Fiquei igual a senhora limpando
todos os cantos da loja. Tinha
tanta poeira. Acho que estou
pegando sua mania de limpeza.
O trabalho anda puxado, já saíram
duas meninas. Não está fácil por
causa da crise.
Fora isso, ando de casa para o
trabalho, do trabalho pra faculdade
e de volta em casa.
Aí, eu volto pra casa depois de 638
degraus.
Fiquei tentando lembrar da avó, do
jongo... Como é mesmo aquela
história da árvore que a avó
contava?
Saudade da senhora,
Te amo

CORTA PARA:

EXT. FAZENDA MACHADINHA - CONTINUAÇÃO

Vemos as árvores da Machadinha. As galinhas cisgam no quintal. Francisca ascende o fogo e esquentando a água do café. Ela passa o café num coador de pano. Francisca coloca leite no café.

FRANCISCA

Você deve de tá com um perna grossa, minha filha...
Que beleza.
Ahhh acho que você está querendo lembrar da história da árvore do esquecimento?

CORTA PARA:

EXT. FAZENDA MACHADINHA - ÁRVORE BAOBÁ - CONTINUAÇÃO

Vemos o baobá do quilombo. A árvore gorda e suas folhas balançando os galhos e as folhas.

Vemos as raízes da figueira de frente para as casas todas iguais. Francisca caminha na rua de terra batida de frente para as casas e a figueira.

FRANCISCA

Sua tataravó contava que quando pegaram ela lá no Reino de Ndongo, antes de botar no navio pra vir pro Brasil, mandaram ela dar muitas voltas num pé gordo de Baobá. Ela ia rodando, rodando, rodando em volta daquela árvore gorda... Até esquecer da família, de onde veio... e ela e os outros pretos rodando e a árvore engordando, e a cabeça deles se esvaziando. Dentro de um baobá tem muita lembrança..

Quando eles chegaram aqui, ganharam outro nome, tiveram que gostar de outro deus já não se lembravam mais da terra de onde vinham. Mas eu nunca acreditei nessa história. Ninguém se esquece de onde vem... Só finge pra continuar vivendo...

A velha estava em cima da cama, quase na ânsia da morte, quando mandaram chamar o pessoal que tocava jongo. Foi o tambor começar a bater que o corpo dela se mexeu todo e ela dançou pela última vez.

(MORE)

FRANCISCA (CONT'D)

Quando ela se remexia, dava pra ver os sinais das chibatadas nas costas.

CORTA PARA:

EXT. FAZENDA MACHADINHA - NOITE

Vemos uma fogueira e um grupo de homens e mulheres negros dançando em volta do fogo. Todos vestem branco. A fogueira queima noite adentro. Os tambores tocam, as mãos batem palmas e os pés dançam até amanhecer.

FRANCISCA

No lugar onde ela foi enterrada, nasceu um ficus que espalhou suas raízes por todo terreiro. E é lá que quando o tambor toca, nas noites de fogueira, dançamos todos... a todos os veios que já passaram vêm nos visitar.

Dona Dalma, dona Dê e todos os nossos ancestrais, nossas crianças..

Há muitos anos, quando reformaram as senzalas para virar nossas casas, encontraram raiz do ficus por debaixo do piso.

Tô mandando junto com a carta um pedaço de casca do Baobá, que é pra te ajudar a lembrar da Machadinha...

EXT. CAMPO DE SANTANA - DIA

Montagem: raízes da figueira se fundem com as raízes de várias árvores do Campo de Santana. Vemos Maria conectada as raízes das árvores do Campo de Santana e a figueira do quilombo.

MARIA

Mãe, a senhora precisa criar uma conta no Facebook pra gente parar de mandar carta, viu? Ontem, eu li uma reportagem sobre uma cientista canadense que descobriu que as árvores se comunicam através de suas raízes por debaixo a terra.

(MORE)

MARIA (CONT'D)

Elas sentem, só de encostar, o que as outras companheiras estão vivendo naquele dia de pouco sol, naquela tarde de muita chuva. Se elas precisam de nutrientes ou de um afago.

Aqui no Rio, tem mais asfalto do que raízes. Mas elas não se intimidam, não. Saem pela cidade quebrando calçadas, destruindo canteiros, se espalhando pelo asfalto. Ocupando os lugares que não esperam delas.

Sempre que eu tenho tempo, corro aqui no campo de Santana pertinho do trabalho, para ver as árvores. Tem uma que quando eu toco, me leva para o quilombo. Me leva para debaixo da sombra do baobá. Vou pegar esta casca que a senhora mandou e partir no meio. Vou guardar um pedaço comigo. O outro plantar debaixo da árvore do campo de Santana.

FADE TO BLACK.